

## Inflação desacelera em maio, mas supera 11% ao longo de 12 meses

# Inflação desacelera em maio, mas supera 11% em 12 meses

**ANDERSON AIRES**  
anderson.aires@zerohora.com.br

Sob impacto da redução nas contas de energia pelo segundo mês seguido por causa da mudança de bandeira tarifária, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou em maio, ficando em 0,47% – a variação mais baixa desde abril de 2021. O resultado surpreendeu o mercado financeiro – alguns analistas passaram a ver espaço para o Banco Central (BC) encerrar o ciclo de aumento do juro básico neste mês. Mesmo com a perda de ritmo, a inflação permanece alta quando analisada em 12 meses. No país, alcança 11,73%. É o nono mês seguido acima de dois dígitos. No ano, são 4,78%.

Situação semelhante é vista na Grande Porto Alegre, onde a alta do IPCA em maio foi igual à do país, de 0,47%. No acumulado de 12 meses está em 10,79%, e neste ano, em 3,14%.

“O resultado (*de maio*) foi consistente com a nossa visão de que a inflação já atingiu um pico e esperamos mais desaceleração à frente”, disse o chefe de Economia para Brasil e Estratégia para América Latina do BofA, David Beker, em relatório. “Tudo considerado, o resultado positivo dá mais motivos para o BC não alongar o ciclo de aperto (*monetário*), sustentando nossa visão de uma última alta de 0,5 ponto em junho, trazendo a Selic a 13,25%”, acrescentou.

Dos nove grupos que compõem o índice, apenas a habitação teve deflação (diminuição de preço). O recuo foi puxado pela queda de 7,95% no custo da energia elétrica no país, que resultou numa contribuição de -0,36 ponto percentual para a inflação em maio.

Desde 16 de abril, passou a vigorar a bandeira tarifária verde, extinguindo a cobrança extra em vigor desde setembro passado pelo acionamento da bandeira tarifária de escassez hídrica, que acrescentava R\$ 14,20 a cada cem quilowatts consumidos.

Os alimentos subiram 0,48% no país, bem abaixo dos 2,06% do mês anterior. Alguns itens tiveram

queda de preços, como tomate e cenoura. O gerente do IPCA, Pedro Kislakov, afirma que aspectos sazonais ligados a questões climáticas ajudam a explicar esse cenário:

– Agora começamos o período de outono-inverno, que é mais seco e permite aumentar a oferta de alimentos e reduzir os preços. Outro fator é que os preços de alguns alimentos, como a cenoura, subiram muito (*nos meses anteriores*), o que faz com que a base de comparação seja muito alta.

O economista André Braz, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), afirma que esse efeito da transição de outono para inverno ajuda a explicar a diferença de preços entre alguns itens na cesta de alimentos dentro da inflação. Braz diz que a grande âncora do IPCA em maio no país foi a energia elétrica por causa do peso da conta de luz no orçamento das famílias.

– A energia compromete 4,5% do orçamento familiar. Para cada um ponto percentual de recuo, o IPCA encolhe 0,05 ponto percentual. Então, se a gente não tivesse essa queda, o IPCA teria um incremento de quase 0,40 ponto percentual acima do que foi registrado em maio – explica Braz.

### Bolsonaro

Ele destaca que a inflação deverá persistir, mas com desaceleração no segundo semestre. E aponta que alguns fatores, como os efeitos da covid-19 na China, da guerra na Ucrânia, do aumento de juros nos EUA e das eleições no Brasil na economia, mantêm ambiente de risco.

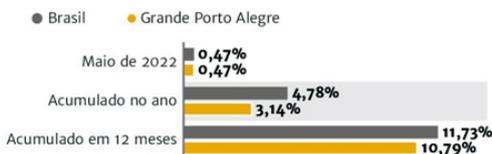
– São quatro efeitos que turvam um pouco o nosso cenário de inflação. Essa incerteza dificulta a previsão de inflação mesmo no curto prazo – salienta.

O maior impacto de alta para a inflação em maio veio dos transportes, devido principalmente ao aumento das passagens aéreas.

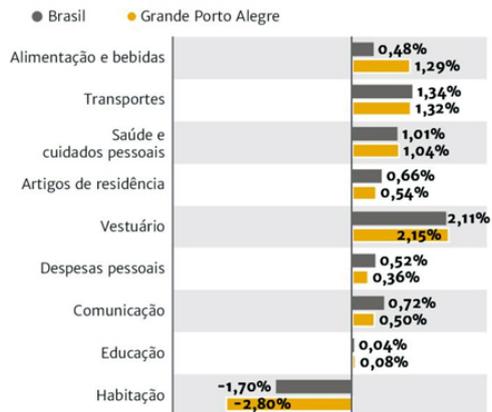
Em videoconferência, o presidente Jair Bolsonaro apelou a empresários do setor de supermercados que “baixem 1% que seja” para ajudar o governo e o país. Ele não deixou claro se referia-se a redução de margem de preços ou de lucros. Pouco antes, no mesmo evento, ele pediu pelo “menor lucro possível” na cesta básica.

### Os números

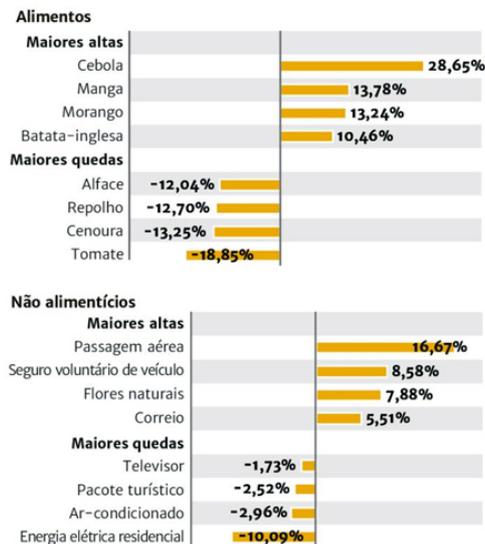
IPCA registrou desaceleração em maio, mas segue em patamar elevado



### POR GRUPOS (variação em maio)



### PRINCIPAIS DESTAQUES ENTRE ITENS NA ALTA E NA QUEDA DE PREÇOS NA GRANDE PORTO ALEGRE EM MAIO



Obs.: Os gráficos não guardam proporção entre si. Fonte: IBGE

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Seção:** Peso no Bolso